

• Imprimir em PDF

## INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO

AÇÃO: PROJETO DE EXTENSÃO

Edital Nº 6/2024 | VTP - Programa de Apoio a Atividades de Extensão 2024

### UNIDADE PROPONENTE

Campus:  
VTP

Foco Tecnológico:  
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

### IDENTIFICAÇÃO

Título:  
MÃES INCLUSIVAS: O PROTAGONISMO DAS MÃES DE ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Grande Área de Conhecimento:  
CIÊNCIAS HUMANAS

Área de Conhecimento:  
EDUCAÇÃO

Área Temática:  
Educação

Tema:  
Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais

Período de Execução:  
Início: 20/03/2024 | Término: 20/11/2024

Possui Cunho Social:  
Não

### CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo	Quantidade Prevista de Pessoas a Atender	Quantidade de Pessoas Atendidas	Descrição do Público-Alvo
Grupos Comunitários	350	-	-
Público Interno do Instituto	400	-	-
Instituições Governamentais Municipais	15	-	-
Instituições Governamentais Estaduais	18	-	-
Movimentos Sociais	50	-	-

### EQUIPE PARTICIPANTE

Professores e/ou Técnicos Administrativos do IFSP

Membro	Contatos	Bolsista	Titulação
Nome: Lucimar Bizio	Tel.: E-mail:	Não	DOUTORADO

<b>Membro</b>	<b>Contatos</b>	<b>Bolsista</b>	<b>Titulação</b>
Matrícula: 3102795	bizio.lucimar@ifsp.edu.br		
Nome: Ana Claudia Picolini	Tel.: / (17) 3426-6997 (ramal: 6997), (17) 3426-6982 (ramal: 6982)	Não	MESTRADO
Matrícula: 1898414	E-mail: anapicolini@ifsp.edu.br		

## **DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO**

### **Resumo**

O objetivo deste projeto de pesquisa e extensão é refletir o papel da família no processo de inclusão, com foco especial no protagonismo das mães diante dos vários desafios com seus filhos/as, alunos públicos-alvo da Educação Especial. O desenvolvimento deste projeto acontecerá a partir de momentos de formações apoio às mães inclusivas, onde elas serão convidadas para discutir a temática em cada encontro. No total, serão sete encontros, em que serão discutidos, ao longo do Projeto: Cegueira e Baixa Visão, Deficiência Intelectual, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Autismo, Síndrome de Down (T21), Altas Habilidades e Deficiência Física. Serão quatro encontros presenciais, com mais a participação em um Simpósio de Inclusão local, com discussão de Surdez, e três encontros online, pela plataforma do youtube, aberto para toda comunidade: familiares, professores, servidores, pessoas da saúde e todos interessados, sempre acessível em Libras. Palavras-chaves: Mães; Educação; Educação Especial; Inclusão;

### **Justificativa**

O Projeto será um recurso de ajuda às mães, que vive mais diretamente o rompimento das expectativas em relação ao filho, desde o nascimento, com a mistura de luto, o sentimento de impotência em relação à deficiência e as opiniões divergentes de como lidar com essa situação abalam a dinâmica familiar, sendo necessária uma ressignificação gradual deste contexto. Na maioria dos casos, o pai deixa a família e a mãe, impactada com o nascimento da criança, assume mais essa responsabilidade, cuidar, proteger, garantir a vida para a criança, em um processo, quase sempre solitário. Propomos, dessa forma, uma ação organizada pelo NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educativas Específicas), a oferta de um lugar e momentos que cuide, de forma especial, das mães, tanto dos alunos do próprio IFSP, quanto da comunidade, que muitas vezes, diante da deficiência de seu filho (a), ficam "esquecidas" em suas necessidades pessoais, emocionais, e até financeiras. O Projeto visa destacar o empoderamento dessas Mães Inclusivas, auxiliá-las a lidar com questões pessoais e educacionais de seus/suas filhos/filhas.

### **Fundamentação Teórica**

No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pelo censo demográfico, revelou que no ano de 2010 existia aproximadamente 45,6 milhões de pessoas com pelo menos alguma dificuldade para se locomover, ver e/ou ouvir, como também aquelas com limitações severas. Na análise por sexo, observou-se que a população feminina, representada por 26,5%(25,8 milhões), era mais afetada por pelo menos uma deficiência do que a população masculina, cujo percentual chegava a 21,2% (19,8 milhões). Segundo dados do IBGE, em 2015, o Brasil tinha mais de 1 milhão de mães que criam seus filhos sozinhas. Esse número teve uma redução significativa, segundo a pesquisa, quando comparada com 2005, que eram 10,5 milhões de famílias com mães que criavam seus filhos sozinhas. Estudos realizados mostram que houve um aumento considerável no número de famílias que acabam sendo envolvidas na relação com a deficiência e suas repercussões afetivas e emocionais. O nascimento de uma criança com deficiência traz uma série de consequências na vida, no comportamento e nas emoções de todos os membros da família e, por consequência, pode dificultar a relação mãe/criança, sendo considerado um dos acontecimentos mais significativos para um casal, com mudanças significativas em toda a estrutura familiar, sendo a separação do casal uma delas, como principal, ficando a responsabilidade toda sobre a mãe e, em determinados casos, com a ajuda de familiares. Pesquisas desenvolvidas por uma especialista da Fisher Price, mostrou que a primeira reação de uma mãe ao descobrir que tem um filho com deficiência é o luto pois, há um misto de sentimentos que envolve aquele ser. Esse sentimento de luto não é falta de amor, mas um sentimento de revolta com tudo o que está acontecendo naquele momento. Os pais veem um grande futuro na vida de seus filhos e, de repente, essas expectativas são rompidas por um diagnóstico, ou o que é pior, pela falta dele, o que os torna impotentes frente à deficiência. Os pais têm em cada um deles uma extensão de suas esperanças e sonhos de vida. O rompimento das expectativas em relação ao filho, o sentimento de impotência em relação à deficiência e as opiniões divergentes de como lidar com essa situação abalam a dinâmica familiar, sendo necessária uma ressignificação gradual deste contexto. (VENDRUSCULO, 2014). Rodrigues, Silva, Jorge e Vasconcelos (2009), abordam que a representação de maternidade para algumas mães é repleta de diversos sentimentos contraditórios, pois, ao mesmo tempo que consideram algo bom, não deixam de destacar as dificuldades da maternidade e as mudanças nos vários aspectos de vida, fato esse que se torna mais evidente no caso de mães de filhos/as com deficiência. Para Braga e Amazonas (2005), muitas mães sentem uma sobrecarga de responsabilidade pela vida do/a filho/a, pois denominam a si mesmas uma obrigação sobre os cuidados com a criança, gerando sentimentos bons e ruins diante essa responsabilidade em tempo integral. Em se tratando de um/a filho/a com deficiência, a responsabilidade torna-se aumentada, já que a exigência de cuidado se torna maior. Em

função do amor envolvido nessa relação de dependência e da necessidade de serem cuidadoras em potencial, atitude imposta pela sociedade que marginaliza e exclui, o descomprometimento das mães com o autocuidado torna-se evidente, uma vez que elas projetam suas maneiras de viver em função da deficiência que seus filhos apresentam e, por isso, são levadas ao sofrimento e ao esquecimento de si próprias desde o momento do nascimento dos filhos, prolongando-se por toda a vida. Desta forma, o esquecimento de si vivenciado por essas mães demonstra a distância que elas tomaram de sua condição de ser mulher, por se perceberem apenas mães de um filho com deficiência. Ao defender a inclusão, a professora e pesquisadora Mantoan (2006) se coloca contra a naturalização de representações discriminatórias e diz que podemos considerar os pais como grandes aliados na reconstrução da escola brasileira, sendo eles a força estimuladora e reivindicadora, que exige o melhor para seus filhos. Portanto, pensar as mães como sujeitos que vivenciam esse processo juntamente com seu filho (a), protagonistas no cuidado e educação deles (as), faz de tais mulheres articuladoras e mediadoras indispensáveis para se conhecer com mais profundidade essa realidade.

## **Objetivo Geral**

Discutir o protagonismo das Mães Inclusivas em seu empoderamento enquanto sujeito em uma condição de sobrecarga, cobrança pessoal e social, educativa diante de seu (sua) filho (a) com deficiência, em uma sociedade ainda muito excludente com o tema da inclusão.

## **Metodologia da Execução do Projeto**

O projeto será executado por meio de encontros presenciais, nas dependências do IFSP, numa periodicidade de pelo menos um evento por mês, que para os quais, serão convidadas as mães de alunos público-alvo da educação inclusiva, que estudam no Campus, desde o Ensino Integrado, até ao Superior, mães de egressos, assim como as mães e responsáveis dos demais alunos. Será realizada divulgação do projeto em mídias sociais, para que mães e responsáveis de pessoas alvo da Educação Especial, da comunidade externa, participem dos encontros. De forma especial, formalizaremos convites às mães cujos filhos (as) estudem em escolas públicas e privadas da nossa região. O primeiro encontro será de acolhimento das mães e/ou responsáveis pelos alunos/alunas da Educação Inclusiva, conduzido pelos responsáveis do projeto. A temática de cada próximo encontro será definida juntos, diante da realidade e interesses demonstrados pelo grupo. As palestras terão sempre preferência de serem conduzidas por mães inclusivas, voluntárias, e que tenham formação acadêmica ou mesmo profissional no tema ser debatido/estudado.

## **Acompanhamento e Avaliação do Projeto Durante a Execução**

Os convites para os Encontros serão divulgados em redes sociais do campus, divulgado presencialmente aos alunos, para que convidem suas mães, assim como será levado convites escritos em escolas da região e ao CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), por entendermos que é um local muito frequentado pelas mães que podem se beneficiar com os conteúdos a serem discutidos. Os responsáveis pelo projeto, juntamente com a pessoa bolsista, farão uma avaliação coletiva ao final de cada evento, para que fiquem registradas as contribuições de cada mãe inclusiva, suas sugestões de melhorias no próprio projeto, encaminhamento de alguma discussão ou inquietude à Direção e Coordenação do campus ou de alguma escola cujo filho (a) esteja vinculado (a), ou mesmo à autoridades públicas da região. Além disso, relatórios de cada encontro, lista de presença, registros fotográficos. Quando online, a mesma divulgação de links e armazenamento de informações.

## **Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados**

O projeto possui o compromisso de proporcionar às mães inclusivas, enquanto protagonistas em suas famílias, provedoras, mas muitas vezes solitárias, informações, acolhimento, para que se fortaleçam diante das responsabilidades em suas famílias. As informações serão socializadas em grupos de contatos, nas redes sociais, no portal do Instituto, participação em um Simpósio de Inclusão, em maio, no campus, para compartilharmos as experiências, divulgarmos mais o projeto, inscrições em congressos para divulgação do trabalho e até mesmo escrita de artigo. Aceitaremos convites para darmos palestras em espaços frequentados por mães, como o CRAS e parceria com Secretaria da Pessoa com Deficiência da cidade. Dessa forma, a região tomará ciência da execução do projeto e pelas redes sociais, alcançará muitos outros locais, tanto governamentais, quanto não governamentais. Entendemos que todo esse estudos, discussões, reflexões, os conhecimentos gerados ultrapassem os limites das mães do campus, alcancem outras em nossa região e diversos lugares, assim como inspirem outros projetos.

## **Referências Bibliográficas**

Azevedo, K. R., & Arrais, A. R. (2006). O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(2),269-276. Braga, M. G. R., & Amazonas, M. C. L. (2005). Família: Maternidade e procriação assistida. *Psicologia em Estudo*, 10(1),11-18. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Políticos-Legais da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. 73p. CAVALCANTI, F. Pessoas muito especiais: a construção social do portador de deficiência e a reinven-ção da família. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. A escola que

queremos para todos. Curitiba: CRV, 2022. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015. Rodrigues, D. P., Rodrigues, F. R. A., Silva, L. M. S., Jorge, M. S. B., & Vasconcelos, L. D. G. P. (2009). O adolescer e ser mãe: Representações sociais de puérperas adolescentes. *Cogitare Enfermagem*, 14(3), 455-462.

### Processo de Elaboração do Projeto

O Projeto teve início no ano de 2022, diante da necessidade observada entre as mães de alunos com deficiência, do campus, dos relatos que chegavam até nos da batalha solitária de muitas mães, que ao cuidar dos seus filhos, com todo o empenho físico, moral, emocional, intelectual, precisavam ser ajudadas, pois acabavam por adoecer, sem ter com quem compartilhar suas angústias, medos, além de guardarem consigo tantas informações, experiências riquíssimas para ajudar a outras mães que começam uma vida com seus filhos (as) com deficiência. A prática que muitas mães possuem, em muitos aspectos, contribuem para a prática do professor em sala de aula. Nisso há um compartilhamento muito útil e necessário que fica sem aproveitamento, dentro de uma escola. Assim, essa ação vislumbrou tais questões, além da oportunidade de chegar informações a outras mães da comunidade regional e até em outros estados. Ano passado não foi possível a execução do projeto, devido aos muitos compromissos dos responsáveis por sua execução. O CRAS e a Secretaria da Pessoa com Deficiência continuarão como nossos parceiros no Projeto, além de uma ONG, de Mães de Autistas. Tudo isso fortalece o acolhimento das Mães Inclusivas.

### Necessidade de equipamentos do Campus

Não haverá necessidade de equipamentos do Instituto.

### Necessidade de espaço físico do Campus

O anfiteatro, ou mesmo auditório para reuniões, que serão agendadas, sem comprometer a rotina do campus.

### Recurso financeiro do Campus

Não necessita de recursos financeiros.

### Metas

- 1 - Acolhimento das Mães Inclusivas do Campus e da Região
- 2 - Montagem de Relatório do Encontro e vídeos para serem divulgados nas redes sociais.
- 3 - Semana da Singularidade, no Campus. Participação na organização do eventos, em ministrar palestras e convites à palestrantes.
- 4 - Organização de eventos em cada mês do segundo semestre e divulgação do projeto, assim como preparo de relatório,
- 5 - Participação em Congressos, Simpósios ou Encontros de Inclusão.
- 6 - Escrita do relatório Final e Publicação nas redes Sociais do Campus

### CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta Atividade Especificação		Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico Indicador Quantitativo	Período de Execução		
				Qtd.	Início Término	
1	1	Reunião no anfiteatro do campus para acolhimento das Mães Inclusivas do campus e da Região, mediante convites internos, externos, presenciais e virtuais.	Mães Inclusivas da comunidade interna e externa.	Mães, Responsáveis e Cuidadores de Pessoas com Deficiência	60	10/04/2024 10/04/2024
2	2	Redação de relatório sobre a primeira Reunião, seleção de fotos e divulgação nas redes Sociais.	Mães Inclusivas, professores, autoridades	Divulgação para comunidade interna, externa e autoridades.	350	11/04/2024 17/04/2024

Meta Atividade Especificação		Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico Indicador Quantitativo	Período de Execução Qtd. Início Término	
3	3	Auxiliar na organização e divulgar evento, envolver as Mães inclusivas ao evento e em palestras. municipais regionais. Palestrantes, divulgadores, organizadores participantes evento.	e Mães da Comunidade, Público do Interno	50	27/05/2024 29/05/2024
4	4	O preparo de Encontros, em cada mês do segundo semestre, palestras e apoio às Mães Inclusivas, além de divulgar o projeto em redes sociais do Instituto. Mães, Educadores, Autoridades.	Mães Inclusivas, Comunidade Interna e Externa	350	05/08/2024 20/11/2024
5	5	Participar em eventos de Inclusão, sejam regionais, em outros lugares, presenciais e/ou online. Divulgar o trabalho e escrita de um Artigo. Pais, Educadores, Autoridades, Comunidade Interna e Externa.	Palestras em Eventos e escrita de Artigo em Anais dos Eventos.	400	07/10/2024 18/11/2024
6	6	Fechamento da Escrita do Relatório Final, para divulgação dos resultados do Projeto, juntamente com fotos, links dos Encontros Virtuais e Divulgação de resultados do projeto e Registro das Atividades. de Comunidade Externa e Interna, Bolsista, Coordenador e Colaborador.		200	02/09/2024 18/11/2024

### PLANO DE APLICAÇÃO

Classificação da Despesa	Especificação	PROEX (R\$)	DIGAE (R\$)	Campus Proponente (R\$)	Total (R\$)
339018	Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	42000.00	42000.00
TOTAIS		0	0	42000.00	42000.00

### CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Despesa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

### Anexo A

### MEMÓRIA DE CÁLCULO

CLASSIFICAÇÃO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
TOTAL GERAL					-